

Valentia de namorado

- Um sketch de Roberto Lis -

Ella - Não pare aqui, por favor,
olhe que eu fecho a janella.

Elle - Não faça assim, meu amor,
quero te olhar és tão bella!

Ella - Mas eu não tenho licença
de falar com o namorado.

Elle - É porque a sua mãe pensa
que eu sou um desclassificado.

Ella - Oh, não. Que barbaridade!
Ella nunca disse assim.

Elle - Mas uma cousa é verdade,
ella tem raiva de mim,

Ella - Não tem raiva, isso é tolice,
porque ella nem o conhece...

Elle - Pois tanta cousa ella disse
que assim, ao menos, parece.

Ella - É que a Mamãe tem receio
que você esteja brincando.

Elle - Pois diga que o amor, em cheio,
me feriu, que estou amando.

Ella - Mas ella não acredita,
stou cansada de dizer;
pensa que tudo isto é fita
e nos faz, então, soffrer.

Elle - Mas isto vae terminar.
Eu nao tenho medo della.
Ella póde aqui chegar
que eu ficarei na janella.

Vou dizer-lhe que é malvada,
que é perversa, que é mesquinha,
que me priva, essa damnada,
da affeição que é toda minha.

Mas hoje estou resolvido
a defender meu amor.

Ella - Cuidado. Serás ouvido,
falla baixo, por favor.

Elle - Póde ouvir, não tenho medo,
digo á ella, frente a frente,
nao faço disso segredo
e saibam que eu sou valente.

Que ouça o mundo inteirinho,
eu grito, eu quero gritar.
Consequirei teu carinho,
custe aquillo que custar!

Sem arrojo, sem coragem,
nao se consegue o que quer.
Nao tenho medo. Bobagem.
Vou ter medo de mulher?

É preciso que ella saiba
que sem ir á Catalunia
uma vez, lá nos meus pagos,
eu peguei um touro a unha.

E que, sem ser Siegfried,
já derrotei um dragão,
que a minha força reside
dentro do meu coração.

Por amor, uma montanha,
soprando, eu desmancho inteira;
bebo um rio, como cana,
corro leguas sem canseira;

Não temo chuva, nem raio,
nem, do vento, o forte açoite;
de susto jamais eu caio
pois sou valente...

Velha- Boa noite.

Elle - Boa noite... minha senhora...

Velha- Eu havia prohibido
o que surprehendi agóra.
O senhor é um atrevido!

Elle - Desculpe... minha senhora...

Velha- E você é uma teimosa.
O que nao presta vae fóra,
já lhe disse. Isto é um prosa...

Elle - Desculpe... minha senhora...

Velha- Não sabe dizer mais nada?
Tão valente como é...
e a coragem decantada
mal o deixa estar de pé!

Desmancha montes soprando,
bébe rios de um só góle
e eil-o aqui, quasi chorando,
sem forças, humilde, móle...

Conte as vantagens agóra
que contou na minha ausencia.

Elle - Desculpe... minha senhora...
Escute com paciencia...

Velha- Ora deixe de bobagem!
Veja lá si eu vou querer
aturar a farolagem
que é seu habito fazer!..

Isso póde impressionar
quem nao tenha experiencia
mas eu nao vou lhe aturar
ergottou-se a paciencia.

Ouvir mentiras, asneiras,
do quilate das que diz?
Vá dizer suas besteiras
pra longe e... seja feliz.

Elle - Attenda um pedido meu,
eu de joelhos me ponho.
Tudo aquillo aconteceu,
eu lhe juro... mas em sonho.

~~Elle~~
~~Velha- Não xatitendexxiviravistax~~

Velha - Não attendo a vira-latas.
Passe pra dentro, menina.
Vá plantar favas, batatas
e veja si estêu na esquina.

(Ruido de uma janella batida
com força)

(Sinal as Sinfonias)

Elle - Meu Deus, que brutalidade!...
Quasi que quebra a janella.
As mulheres nessa idade
ficam assim como ella.

O amor ao que nos obriga!...
Quanta coisa eu supportei!
E si não fiz uma briga,
fiquei quieto, me calei,

não pensem que foi por medo,
pois desafio a qualquer.
Não faço disto segredo,
nem a Deus, temo, siquer.

E afinal, pensando bem,
ella estava só zangada
e que me disse, também,
não chega mesmo a ser nada.

Duas ou trez palavrinhas
que nem fazem reboliço.
Não vou ser gallo de rinhas
e fazer briga por isso.

Mas não pensem que sou frouxo,
que tive medo ou receio;
commigo é ali no arroxo.
Eu rebento logo ao meio.

Sim, porque eu cá sou valente,
não aguento desafio.
Formaria um tempo quente
e acabava com o namoro.

(ruido de patas de cavallo)

Vou seguir o meu caminho
que a patrulha vem chegando.
Não é medo nem receio,
é que é tarde e eu vou andando.